

150 YEARS OF THE SUBMARINE CABLE IN PORTUGAL

On 8 June 1870, the first underwater telegraph cable linking Portugal (Carcavelos) to the United Kingdom (Porthcurno) came into service, with the inauguration involving an exchange of telegrams between King Luís I and Queen Victoria.

It was a period of growing development in international trade, particularly in the colonial empires. It is not surprising, therefore, that submarine cable communications became known as the eighth wonder of the world following their launch.

The main Portuguese international submarine cable stations were located at Carcavelos (on the mainland), Horta (in the Azores), Funchal (in Madeira) and São Vicente (in Cape Verde). Due to its geographical location – in the middle of the Atlantic, halfway between North America and Europe – Horta played a uniquely important role in the international submarine telegraph network.

In the tradition of "New Worlds to the World", so well expressed by Luís de Camões, Portugal positioned itself as an important hub in the world's submarine cable network, promoting the interconnection of several international systems. Portugal thus facilitated communications between the continents and contributed to uniting the multiple and distant communities in those territories where it was present.

Today, Portugal is the only country in the world to have direct submarine cable connections with all the continents (except Antarctica), with 12 cable connection points with international optical submarine systems. Submarine cables are essential to maintaining the territorial, social and economic cohesion of the country, ensuring interconnections between the entire domestic network across the mainland, the Azores and Madeira, as well as interconnecting all the islands of those archipelagos.

In 2020, the 150th anniversary of the submarine cable in Portugal, it is important to recognise the role played by submarine cables in international and national communications, and their contribution to the development of the information society and to the connections between distinct geographies.

Many people are unaware that submarine cables are the means of communication that supports almost all international data traffic, thus enabling the development and sustainability of the information society. This means of communication is also the central platform for the adoption of cutting-edge technologies. There can be no doubt that in the future, as in the past, communications will continue to pass along the seabed where, discreetly and unsuspected, submarine cables will continue to play a fundamental role in the service of humanity.

João Cadete de Matos
Chairman of the board
of directors ANACOM

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue - 2020 / 08 / 27

Selos / stamps
N20g - 100 000
I20g - 100 000

Design
Atelier Design & etc

Ilustrações / illustrations
João Machado

Tradução / translation
Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgements
Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Papel / paper
FSC 110g/m²

Formato / size
Selos / stamps: 80 x 30,6 mm

Picotagem / perforation
12^{1/4} x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing
offset

Impressor / printer
bpost Philately & Stamps Printing

Folhas / sheets
Em setenent com 25 ex. de cada taxa /
Setenent with 25 copies of each value

Sobrescrito de 1.º dia / FDC
DL - €0,56

Pagela / brochure
€0,85

Obliterações do 1.º dia First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Rua Gonçalo Cristóvão, 136
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

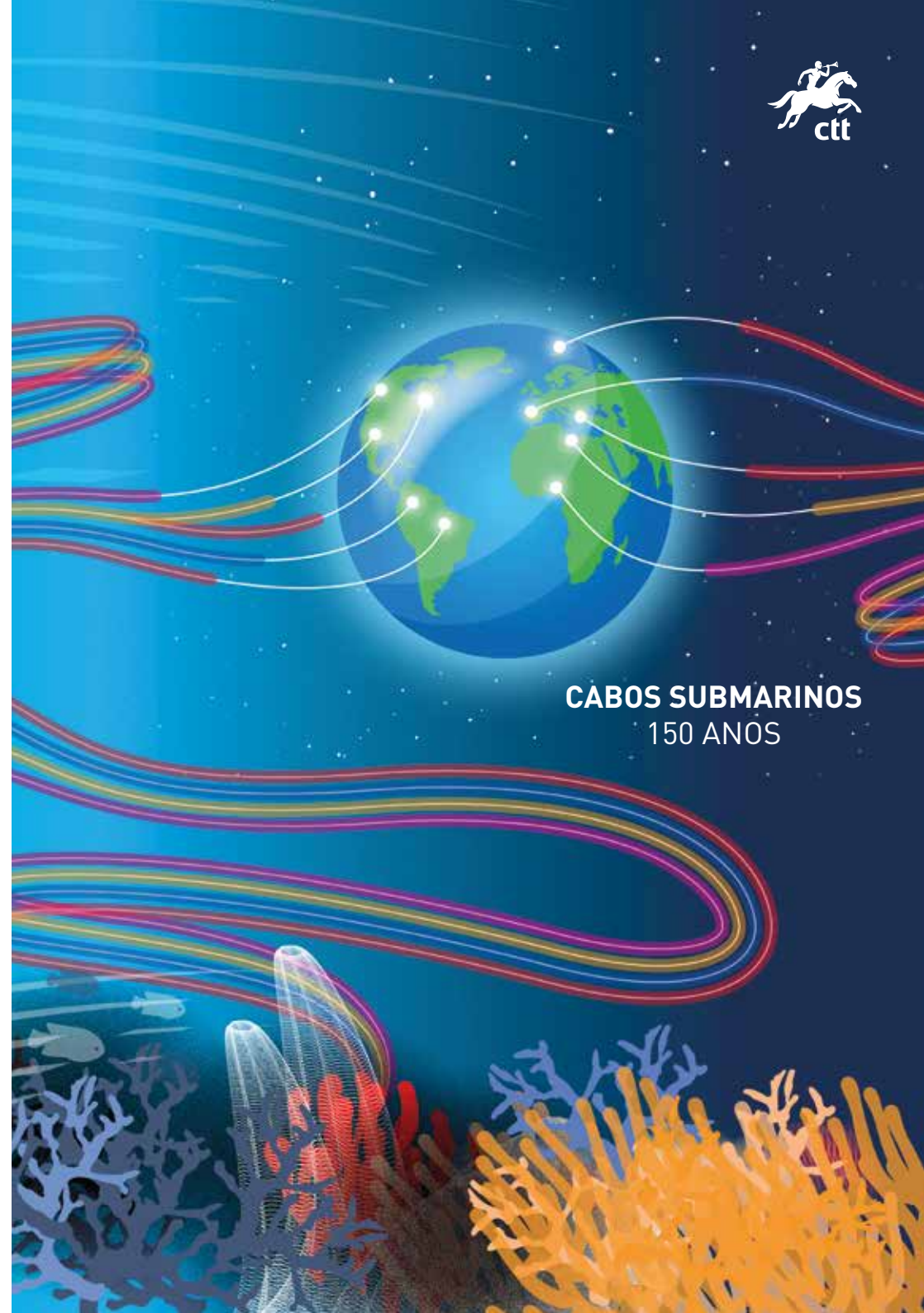
**Encomendas a / Orders to
FILATELIA**
Rua João Saraiva, n.º 9
1700-248 LISBOA

Colecionadores / collectors
filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slight differences may occur in the final product.

Design: Atelier DesignSet;
Impressão / printing: Futuro Lda.

CABOS SUBMARINOS 150 ANOS



150 ANOS DO CABO SUBMARINO EM PORTUGAL

A 8 de junho de 1870, entrou ao serviço o primeiro cabo telegráfico submarino, que ligava Portugal (Carcavelos) ao Reino Unido (Porthcurno). Na inauguração foram trocados telegramas entre o Rei D. Luís I e a Rainha Vitória.

Os tempos eram de um crescente desenvolvimento do comércio internacional, em particular nos impérios coloniais. Não é, por isso, de estranhar que, uma vez lançada a comunicação por cabo submarino, esta tenha merecido o título de oitava maravilha do mundo.

As principais estações portuguesas de cabos submarinos internacionais eram Carcavelos (Continente), Horta (Açores), Funchal (Madeira) e São Vicente (Cabo Verde). Pela sua situação geográfica – em pleno Atlântico, a meio caminho entre a América do Norte e a Europa –, a Horta destacou-se na rede telegráfica submarina internacional.

Na tradição de «Novos Mundos ao Mundo», tão bem expressa por Luís de Camões, Portugal conseguiu posicionar-se na rede mundial de cabos submarinos como um importante ponto de amarração, promovendo a interligação de sistemas internacionais. Facilitou dessa forma as comunicações entre continentes e contribuiu para unir as múltiplas e distantes comunidades em que se inseria.

Hoje, Portugal é o único país no mundo com ligações estabelecidas em cabo submarino direto com todos os continentes (à exceção da Antártida), contando com 12 amarrações de sistemas submarinos óticos internacionais. Em complemento, os cabos submarinos são também essenciais para manter a coesão territorial (social e económica) do país, assegurando a totalidade da interligação doméstica entre o Continente, os Açores e a Madeira, assim como a interligação entre todas as ilhas desses arquipélagos.

Em 2020, ano em que se celebra o 150.º aniversário do cabo submarino em Portugal, importa reconhecer o papel desempenhado pelos cabos submarinos nas comunicações internacionais e nacionais, e o seu contributo para o desenvolvimento da sociedade da informação e para a ligação entre diferentes geografias.

Muitos desconhecem que o cabo submarino é o meio de comunicação que suporta a quase totalidade do tráfego internacional, permitindo por isso o desenvolvimento e a sustentabilidade da sociedade de informação. Este meio de comunicação é também uma plataforma por excelência para a introdução de tecnologias de ponta.

No futuro, tal como no passado, as comunicações continuarão seguramente a passar pelo fundo do mar, onde, de forma discreta e insuspeita, os cabos submarinos deverão continuar a desempenhar um papel fundamental, sempre ao serviço da Humanidade.

João Cadete de Matos
Presidente do Conselho
de Administração ANACOM

